



1

ATA DE REUNIÃO (nº 42)

2 Aos dezessete dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete, às quatorze horas, na sede  
3 da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento  
4 ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-se  
5 o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos Membros: Hélio Antunes  
6 Rodrigues (coordenador), Bruno Costa Santana e Mário José Piccarelli de Castro. Participou  
7 também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian  
8 Loureiro. A reunião teve como pauta: I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de  
9 Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre  
10 credenciamentos solicitados (se houver); V – Avaliação da carteira de investimentos no  
11 mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se houver).  
12 O coordenador do Comitê de Investimentos, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos.  
13 Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 41. Em  
14 seguida, os membros iniciam a análise da carteira de investimentos da entidade, referente ao mês  
15 de outubro de 2017, utilizando-se, para tanto, as informações levantadas pela Coordenadoria de  
16 Gestão de Custeio e Investimentos: a) **Cenários e diretrizes estratégicas estabelecidas pelo**  
17 **Comitê:** “Retrospectiva: Fatos que marcaram os mercados no mês e seus impactos no comportamento da Renda  
18 Fixa, do Câmbio e da Bolsa de Valores: 1) As indefinições sobre o novo presidente do Fed, a ser apontado por D.  
19 Trump, causaram algum desconforto nos mercados: impacto na RF ↓; Câmbio ↓; e na Bolsa ↑; 2) A aprovação,  
20 pelo Senado americano, do projeto de reforma tributária de D. Trump, fez reacender os temores do “Trump trade”,  
21 com dólar mais forte: impacto na RF ↓; Câmbio ↓; e na Bolsa ↑; 3) A retirada, pelo Copom, da menção ao fim  
22 gradual do ciclo de corte de juros fez com que o mercado colocasse na conta um fim abrupto: impacto na RF ↓;  
23 Câmbio ↑; e na Bolsa ↑; CENÁRIO GLOBAL: Política Monetária nos EUA: Dois assuntos têm  
24 movimentado o dia a dia dos mercados globais: a escolha do novo presidente do Fed e o avanço da reforma tributária  
25 no Congresso dos EUA. As indefinições sobre a nomeação do novo presidente do Fed vêm fazendo com que os  
26 mercados tenham nomes mais “hawkish”, o que poderia levar o Fed a aumentar as taxas dos Fed Funds mais do  
27 que hoje está implícito nas curvas de juros. Com relação à reforma tributária patrocinada pelo governo Trump, que  
28 envolve o corte de impostos para empresas e indivíduos, o receio também é de que o Fed se veja forçado a elevar as  
29 taxas de juros em função de um suposto aquecimento da atividade econômica provocado por esta expansão fiscal. São  
30 receios que, em condições normais, pouco afetariam os mercados. Ocorre que, depois de vários meses de rally em todos  
31 os mercados globais, existe muito lucro para realizar. Quando esse componente “técnico” está ruim, o que significa  
32 dizer que os preços estão refletindo um cenário perfeito, grande parte dos agentes está posicionado neste cenário e a  
33 porta fica estreita para qualquer notícia mais negativa, por menor que seja. Foi o que ocorreu nos últimos dias de  
34 outubro. China: Nem a política monetária nos EUA, nem as idas e vindas da agenda legislativa de Donald  
35 Trump. O evento que marcou o primeiro dia do resto da vida do mercado financeiro foi o XIX Congresso do Partido  
36 Comunista Chinês, que deu um 2º mandato de cinco anos ao presidente Xi Jinping. Mais importante do que este 2º  
37 mandato (já amplamente esperado), foi a sinalização de que Xi Jinping tornou-se o mais poderoso presidente chinês  
38 desde Deng Xiaoping, o responsável pela abertura econômica do país na década de 70. Então, será muito útil saber  
39 o que pensa Xi Jinping sobre o “socialismo com características chinesas”. Vejamos os pontos mais relevantes do seu  
40 longo discurso de três horas e meia, no início do Congresso, no que se refere especificamente à economia: “Casas são  
41 para morar, não para especular”. Com esta frase de efeito, Xi Jinping mandou o seu recado para o mercado: não vai

RIOPRETOPREV – Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto

Rua General Glicério, 3553 – Centro - CEP 15015-400 - São José do Rio Preto - SP  
Telefones (17) 3222 7445 - riopretoprev@riopreto.sp.gov.br - www.riopreto.sp.gov.br





42 tolerar elevações de preços de residências em função de aquisições para investimento. Restam mais dúvidas do que  
43 certezas de como esta diretiva será implementada. De qualquer forma, isto mostra que há uma preocupação por parte  
44 da maior autoridade do país com relação à formação de eventual bolha nesse mercado. Xi Jinping confirmou a  
45 direção tomada em seu primeiro mandato, de fazer a migração de uma economia em que o crescimento é liderado  
46 pelos investimentos em infraestrutura para outra onde o crescimento é liderado pelos serviços e consumo. Mais fácil  
47 falar do que fazer, esta diretiva continuará sendo testada. O fortalecimento das empresas estatais foi também um  
48 aspecto ressaltado no discurso do presidente Xi. Claro, sempre com a promessa de “aumento de eficiência”. Aliás, o  
49 discurso como um todo parece ter evitado passar a sensação de que mais reformas liberalizantes estariam sendo  
50 gestadas. Aparentemente, Xi já está satisfeito com o atual nível de liberalização da economia, e agora deverá reforçar  
51 os mecanismos de controle do Partido sobre a atividade econômica, visando, entre outras coisas, uma solução forçada  
52 para o alto grau de endividamento das SOEs chinesas. Este último ponto imbrica-se com a liberalização política,  
53 que passou longe do discurso de Xi. Pelo contrário: o papel do Partido foi reforçado, como o grande condutor no  
54 caminho para se fazer a “China Grande”. Uma reforma política, no sentido de maior autonomia das províncias e  
55 maior liberdade dentro do Partido, foi a grande ausente do discurso de Xi. Em um mundo globalizado, em que o  
56 país aspira à liderança, fica difícil entender como isso se dará sem, por exemplo, garantir acesso livre à Internet nas  
57 universidades. A resposta a esta questão é a grande incógnita a médio prazo do gigante asiático. Para se igualar a  
58 Deng Xiaoping, Xi Jinping precisará mais do que inscrever seu nome na Constituição chinesa, feito somente  
59 alcançado em vida pelo grande Mao Tsé Tung. O presidente chinês precisará mostrar habilidade e foco para mudar o  
60 eixo de desenvolvimento da economia chinesa, sem desacelerar em demasia o crescimento econômico, evitando uma  
61 derrocada do sistema financeiro e, ao mesmo tempo, mantendo a paz social, tão importante para a manutenção do  
62 status quo político. Trata-se de desafios longe de serem triviais. Para esse conjunto de tarefas, concentrou mais poderes  
63 em suas mãos do que qualquer líder do Partido desde Mao. A verificar o andamento e os próximos passos da  
64 China. CENÁRIO DOMÉSTICO: Renda Fixa: Após quatro meses de quedas sucessivas das taxas de juros,  
65 outubro foi um mês de correção. As discussões em torno do novo presidente do Fed nos EUA, o avanço da agenda  
66 legislativa de D. Trump (vide acima no Cenário Global), aliado ao fim das surpresas positivas da inflação, fez com  
67 que a curva de juros, tanto prefixada quanto atrelada à inflação, se elevasse em outubro. A seguir, a título  
68 ilustrativo, o comportamento das taxas prefixadas em vencimentos escolhidos, nos meses de abril, maio e outubro, os  
69 três meses de 2017 em que houve elevação das taxas de juros no mercado futuro: 2019: vencimento em abril = -  
70 0,17%; vencimento em maio = -0,03%; vencimento em outubro = 0,00%; 2021: vencimento em abril = 0,10%;  
71 vencimento em maio = 0,33%; vencimento em outubro = 0,39%; 2023: vencimento em abril = 0,19%; vencimento  
72 em maio = 0,45%; vencimento em outubro = 0,41%; Pode-se observar que o movimento de outubro, mesmo sem  
73 grandes eventos, foi equivalente (e, em alguns casos, até pior) ao movimento que tivemos em maio, mês de grande  
74 volatilidade em função da crise política que atingiu o governo Temer. A diferença entre um mês e outro está no nível  
75 da curva no início de cada mês, como podemos observar no gráfico a seguir: Pode-se notar que os juros prefixados, por  
76 exemplo, no vencimento 2023, estavam, no início de outubro, cerca de 80 pontos-base abaixo do seu nível em maio.  
77 Esta diferença, na medida em que nos aproximamos do fim do ciclo de corte de juros, faz com que os mercados se  
78 tornem mais “apertados”, e qualquer incerteza atinja de maneira mais intensa os preços. Não por outro motivo, hoje  
79 estamos, de maneira geral, com exposição menor a risco do que estávamos no início do ano, quando os preços dos  
80 ativos estavam mais convidativos. Além das incertezas em relação à política monetária nos EUA, aqui, no mercado  
81 doméstico, o Copom mudou um pouco o tom em seu último comunicado ao mercado, suavizando ligeiramente o tom  
82 “dovish” que vinha adotando até então, e sinalizando que, talvez, o fim do ciclo de cortes esteja mais próximo do que





83 se pensava anteriormente. A ata da reunião, posteriormente, procurou tirar essa impressão, mas em um mercado com  
84 os nervos à flor da pele, qualquer mudança de sinalização causa volatilidade. Alguns analistas do mercado  
85 continuam com a perspectiva que o ponto final deste ciclo será com a Selic em 6,75%, e que este nível poderá  
86 permanecer estável durante todo o ano de 2018. Esta avaliação baseia-se no ainda bastante grande hiato do  
87 produto, apesar do esboço de recuperação da atividade econômica que observamos no 3º trimestre. Câmbio: Em  
88 outubro o real se desvalorizou 3,3% em relação ao dólar, maior desvalorização do real em um mês em 2017, maior  
89 até do que os 2,0% de desvalorização no mês de maio, quando o País viveu uma crise política grave. O motivo  
90 principal foi o mesmo que fez com que as taxas de juros subissem: o “Trump trade”, em que aumentam as  
91 probabilidades de que o presidente D. Trump emplaque sua agenda, fortalecendo o dólar. Outras moedas emergentes  
92 seguiram o mesmo caminho: peso mexicano (-5,5%), rande sul-africano (-4,6%), lira turca (-6,6%) se  
93 desvalorizaram até mais do que o real. Outras moedas ligadas a commodities, apesar de pertencerem a economias  
94 desenvolvidas, também se desvalorizaram: dólar neozelandês (-5,3%), dólar canadense (-2,9%) e dólar australiano  
95 (-2,4%). Do ponto de vista estritamente doméstico, o bom estado das contas externas continua a dar sustentação ao  
96 real. Talvez por isso o real tenha apresentado um comportamento melhor do que seus pares no mês. O  
97 comportamento do real continuará dependendo basicamente da interação entre os seguintes fatores: 1) a política  
98 monetária nos EUA, que a esta altura continua previsível e benigna; 2) o andamento do ajuste fiscal no Brasil, com  
99 a aprovação da reforma da Previdência sem muitas alterações em relação ao projeto original do governo – este fator  
100 está, por assim dizer, sub judice e precisa avançar para sustentar os mercados locais e 3) a manutenção dos atuais  
101 patamares dos preços das commodities. As análises que conjugam estes fatores e a atuação do BC até o momento,  
102 continuam a avaliar que o Real tende a oscilar em torno dos atuais patamares por algum tempo, ainda que a  
103 percepção de deterioração adicional do quadro fiscal possa influenciar negativamente o câmbio em algum momento.  
104 Bolsa: O IBrX ficou praticamente no zero a zero em outubro, depois de atingir um pico de 3,5% no meio do mês. A  
105 bolsa local ficou para trás em um mês de rally nas bolsas globais de maneira geral. Pode-se citar alguns fatores locais  
106 para este desempenho, como as incertezas políticas e as dificuldades fiscais, mas nenhum deles parece suficiente para  
107 contrabalançar, pelo menos por ora, os sinais cada vez mais consistentes de retomada do crescimento econômico, o que  
108 deve favorecer o crescimento dos lucros das empresas. Além disso, com a dificuldade de avançar na agenda de  
109 reformas macroeconômicas (leia-se reforma da Previdência), o governo sinaliza que vai investir tudo em uma agenda  
110 de reformas microeconômicas, dentre as quais se destacam as privatizações/concessões, o que pode continuar  
111 sustentando a tendência de alta da bolsa por algum tempo. Em um cenário benigno (conforme dados publicados pela  
112 Western Asset), espera-se crescimento dos lucros das empresas componentes do IBrX de 21% em 2017, 20% em  
113 2018 e 19% em 2019. Se este cenário se confirmar, o P/L do IBrX no final de outubro, considerando os lucros  
114 projetados pela Western Asset para os próximos 12 meses, estava em 15,0. Para manter este mesmo P/L daqui a  
115 um ano (em out/18), considerando o crescimento projetado dos lucros para os 12 meses seguintes (até out/19), o  
116 IBrX deveria subir 21% nos próximos 12 meses. Segundo essa avaliação, considerando uma faixa de variação do  
117 P/L da bolsa entre 14,5 e 15,5 para os próximos 12 meses, o potencial de alta para a bolsa neste momento,  
118 considerando que o risco-país permaneça nos atuais patamares, ficaria entre 17% e 25%. Portanto, se verdadeiras,  
119 essas conclusões respaldariam a manutenção da carteira de investimentos, no que tange às aplicações em renda  
120 variável, nos atuais patamares ou até com um ligeiro aumento que contemple outras modalidades de investimentos,  
121 seja em fundos estruturados, sejam em novos fundos de ações contemplados pela Resolução 3922 e suas recentes  
122 alterações. Quanto à renda fixa, parece chegado o momento de realizar lucros já obtidos nos meses recentes e proteger  
123 a carteira, reforçando as aplicações em fundos de médio e curto prazo. Essa alternativa tem que ser acompanhada de





124 perto pelo Comitê de Investimentos, que verificará o andamento do processo eleitoral que já está entrando cada vez  
125 mais fortemente na agenda do país e poderá acrescentar novos dados para análise e reposicionamentos na carteira de  
126 investimentos, caso as pesquisas eleitorais forneçam novos dados que inspirem e redirecionem as decisões dos agentes  
127 no mercado financeiro. **Decisão unânime do Comitê de Investimentos diante do cenário:**  
128 **Acompanhar diariamente a carteira de investimentos, com o objetivo de verificar a**  
129 **possibilidade de diminuir a exposição em ativos de longo prazo e concentrar os recursos**  
130 **em ativos de curto prazo. b) Limites (artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010):**  
131 *Conforme relatórios da Coordenadoria GCI e da Crédito & Mercado, referente ao mês de out-2017, todos os*  
132 *fundos de nossa carteira estão enquadrados nos limites da Resolução 3922/2010, com as alterações introduzidas*  
133 *com a edição da Resolução 4604/2017. A exceção está na alteração introduzida pela Resolução 4604 que*  
134 *determinou que os fundos enquadrados no Art 7º, Inciso I, Alínea b tenham em sua denominação o sufixo*  
135 *"REFERENCIADO". Com isso, os fundos do citado Art 7º, Inciso I, Alínea b foram reenquadrados pela*  
136 *Crédito & Mercado para o Art 7º, Inciso IV, Alínea a. Ficaram, dessa forma, com um percentual que representa*  
137 *o dobro do limite estabelecido para tal item pela nova Resolução. Em contato com gestores das instituições financeiras*  
138 *foi informado que estão sendo feitas articulações para a convocação de assembleias para que sejam feitos os devidos*  
139 *ajustes nos fundos, quer quanto à inclusão na denominação do sufixo exigido, quer quanto a alterações que se*  
140 *fizerem necessárias nas respectivas políticas de investimentos, para que os fundos voltem a ficar em situação de total*  
141 *enquadramento no Art 7º, Inciso I, Alínea b. Como esses ajustes tem 180 dias para serem feitos, o Comitê de*  
142 *Investimentos e a Coordenadoria GCI entenderam por bem aguardar o desfecho de tais ações para verificar a*  
143 *necessidade de operações que remanejem recursos com objetivo de voltar ao total enquadramento da carteira. Segue*  
144 *abaixo comentários detalhados: Pela antiga Resolução temos em Renda Fixa: Art 7º,I,b => % PL 57,36%*  
145 *Limite 100%; Art 7º,III,a => % PL 9,55% Limite 80%; Art 7º,IV,a => % PL 11,98% Limite 30%;*  
146 *Art 7º,VII,b => % PL 0,97% Limite 5%; TOTAL RENDA FIXA 79,85%, LIMITE 100%; Renda*  
147 *Variável: Art 8º,III => % PL 15,92% Limite 15%, alterado para 20% pela Res 4604; Art 8º,IV => %*  
148 *PL 4,24% Limite 5%; TOTAL RENDA VARIÁVEL 20,15%, LIMITE 30%; c) limites da*  
149 **política de investimentos referente às instituições financeiras:** *Nossos investimentos estão*  
150 *enquadrados na Política de Investimentos no que se refere à concentração em duas instituições: BB e CAIXA*  
151 *somam mais de 50% dos recursos (BB com 24,28% e CAIXA com 49,20%); d) Equilíbrio na*  
152 **distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks (diversificação):** *Bom equilíbrio entre*  
153 *instituições e benchmarks, com boa diversificação de gestores e produtos e também de níveis de risco: (i) O Banco do*  
154 *Brasil tem 16 fundos (R\$ 78,15 milhões; ou 24,28% do PL), sendo 6 de renda variável (6 fundos bastante*  
155 *distintos em termos de tipos de ativo e estratégias de alocação, com 3 fundos do segmento financeiro; 1 de ações livres;*  
156 *1 em segmentos de mercado; 1 no setor de consumo); e 10 de renda fixa (4 IPCA com carência até o vencimento dos*  
157 *títulos; 1 fundo DI; 1 IDKA 2; 1 IDKA 20; 1 IRF M1; 1 IRF M Total; 1 IMA B); (ii) A Caixa tem 15*  
158 *fundos (R\$ 158,38 milhões; ou 49,20% do PL) sendo 2 de renda variável (1 Ações Infraestrutura; e 1 Ações*  
159 *Small Caps) e 13 de renda fixa (2 fundos DI; 5 IMAs, sendo 2 IMA B; 1 IMA B5; 1 IMA Geral; e 1 IMA*  
160 *B5+; 1 IRF M1+; 1 IRF M1; 1 IPCA Cred Priv; 2 IPCA Tit Publ, (estes últimos com carência até o*  
161 *vencimento dos títulos, com vencimento único para 2018 e 2024, respectivamente); e 1 IDKA IPCA 2A; (iii) O*  
162 *Bradesco tem 5 fundos (R\$ 51,89 milhões; ou 16,12% do PL), sendo 4 de renda fixa (1 fundo DI; 1 IRF M1; 1*  
163 *IMA B; e 1 IMA B5+); e 1 fundo de ações (Dividendos); (iv) A XP Investimentos tem 2 fundos (R\$ 4,13*  
164 *milhões; ou 1,28% do PL), ambos de renda variável, sendo 1 de Ações Dividendos; e 1 de Ações Livres; (vi) O*

RIOPRETOPREV – Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto

Rua General Glicério, 3553 – Centro - CEP 15015-400 - São José do Rio Preto - SP  
Telefones (17) 3222 7445 - riopretoprev@riopreto.sp.gov.br - www.riopreto.sp.gov.br

4





165 Banco Safra tem 2 fundos (R\$ 7,20 milhões; ou 2,24% do PL), sendo 1 IRF M1 e 1 IMA B (este com estratégia  
166 diferenciada dos outros IMA B, pois trabalha com uma duration menor e assim sendo, aproxima os resultados aos  
167 fundos IMA B5); (vii) O Santander (R\$ 7,62 milhões; ou 2,37% do PL, 1 IMA B5); e (viii) A Western Asset  
168 (R\$ 14,51 milhões; ou 4,51% do PL, 3 fundos, sendo 2 Multimercado, 1 deles com estratégia que obtém resultados  
169 com os contratos de juros futuros da BM&F e com a trajetória de um dos índices da bolsa americana, o S&P 500;  
170 1 Long & Short que obtém resultados com aluguel de ações em pares comprado x vendido; e 1 IMA B ATIVO).  
171 **e) Investimentos em Renda Fixa:** Neste mês, 79,85% (R\$ 257,01 milhões) dos recursos ficaram em  
172 Renda Fixa. Dos 31 fundos de RF 10 deles são lastreados com ativos de curto prazo, todos eles com rendimento  
173 positivo no mês, fechando na média em 0,83% (pouco abaixo da meta atuarial, que registrou 0,91%). Os fundos de  
174 médio prazo tiveram rendimento positivo (0,14% na média), com exceção do SAFRA IMA FIC (-0,54%) e do  
175 CAIXA IRF M1+ (-0,21%) que tiveram resultado negativo. Os fundos lastreados por papéis pré-fixados: IRF  
176 M (0,08%) e IRF M1+ (-0,21%) tiveram desempenho muito ruim no mês. Na média esse segmento fechou o mês  
177 em 0,14%. Os fundos de longo prazo (6 fundos), com rendimento médio de -0,39% contribuíram negativamente  
178 para a performance da carteira, sendo que apenas o fundo CAIXA IMA GERAL teve desempenho positivo, com  
179 0,10%. O pior desempenho do mês ficou com os fundos de longuíssimo prazo (7 fundos), com rendimento médio de -  
180 0,87%, puxando para baixo o rendimento da carteira no mês. O fundo BB IDKA 20 registrou desempenho muito  
181 negativo, com -1,67%. Assim sendo, os fundos de RF fecharam com desempenhos diferenciados, em função dos  
182 prazos dos ativos, mas na média geral fizeram a renda fixa apresentar -0,05% no mês. Os IPCAs também tiveram  
183 um desempenho que mostra a volatilidade ligada à incerteza e relacionada aos prazos dos ativos: os IPCAs de curto  
184 prazo renderam no mês 1,01% (enquanto a média do segmento de curto prazo registrou 0,83%); os de médio prazo  
185 renderam 0,79% (enquanto a média do segmento de médio prazo registrou 0,14%); não temos na carteira nenhum  
186 IPCA de longo prazo (mas a média do segmento de longo prazo registrou -0,39%); e os IPCAs de longuíssimo  
187 prazo renderam 0,31% (enquanto a média do segmento de longuíssimo prazo registrou -0,87%). Os resultados  
188 acima descritos, mostram que o segmento de RF teve desempenho muito abaixo das expectativas que vinham sendo  
189 apontadas pelo mercado, com desempenho negativo de -0,05% na média, contribuindo para que a meta atuarial (que  
190 ficou em 0,91% no mês) não fosse cumprida no mês. Sempre é bom lembrar que os fundos IPCA apresentam em  
191 seus extratos mensais as valorizações ou desvalorizações (neste mês valorizações) nas condições de "marcação a  
192 mercado" e não a "marcação na curva" que, para o caso desses fundos específicos, é o que vale para efeito do  
193 cumprimento da meta atuarial, já que a rigor eles pagarão as taxas anuais negociadas quando da aquisição, que  
194 superam a meta. Assim, o fechamento do mês mostrou que a RF acabou ficando muito abaixo da meta (que  
195 registrou 0,91%). No conjunto os fundos de RF tiveram desvalorização de R\$ 115,2 mil (-0,05%); **g)**  
196 **investimentos no segmento de renda variável:** No mês, 20,15% (R\$ 64,86 milhões) dos recursos  
197 ficaram aplicados em Renda Variável. O segmento teve desempenho negativo e abaixo do desempenho das aplicações  
198 em RF. Portanto, embora ambos tenham contribuído para puxar para baixo o rendimento da carteira no mês, o  
199 segmento de RV contribuiu mais negativamente do que o de RF. O segmento ficou assim em -147% da meta, mas  
200 apresentando grandes contrastes. Os fundos multimercado tiveram valorização média de 2,40% (264% da meta).  
201 Os fundos de ação única fecharam na média com -1,62% (sendo que um dos fundos, o BB SEGURIDADE,  
202 rendeu -3,25% e o outro, o BB CIELO, rendeu 1,64%). O fundo de segmentos de mercado (BB ALOCAÇÃO)  
203 fechou em 0,82%. Os fundos de setores específicos (BB SETOR FINANCEIRO, CAIXA  
204 INFRAESTRUTURA e BB CONSUMO), tiveram desempenho em direções diferentes, fechando na média em  
205 -1,15%: o fundo do SETOR FINANCEIRO com -1,68% e BB CONSUMO com -2,70% caminharam em





206 uma direção, enquanto o fundo CAIXA INFRAESTRUTURA caminhou na direção oposta (este fechou em  
207 1,71%). Os fundos de dividendos (XP DIVIDENDOS e BRADESCO DIVIDENDOS) tiveram  
208 desempenho na mesma direção, com percentuais de magnitudes bem diferentes: enquanto o primeiro fechou em -  
209 3,85% o segundo fechou em -0,37%. Também os fundos de ações livres tiveram desempenho semelhante ao dos  
210 dividendos, e também contribuíram negativamente para a performance da carteira fechando na média em -1,14%,  
211 sendo que o fundo BB AÇÕES PIPE fechou em -2,69% no mês e o fundo XP FLA fechou em -0,32%. Dos 11  
212 fundos de ações, 8 deles tiveram desempenho pior do que o índice IBOVESPA (que marcou 0,02% no mês): BB  
213 SEGURIDADE com -3,25%; BB SETOR FINANCEIRO com -1,68%; BB AÇÕES PIPE com -  
214 2,69%; BB AÇÕES CONSUMO com -2,70%; XP DIVIDENDOS com -3,85%; XP FLA com -0,32%;  
215 BRADESCO AÇÕES DIVIDENDOS com -0,37%; e CAIXA SMALL com -1,27%. Os demais 3  
216 fundos registraram desempenho acima do IBOVESPA: BB AÇÕES CIELO com 1,64%; BB AÇÕES  
217 ALOCAÇÃO 0,82%; e CAIXA AÇÕES INFRAESTRUTURA com 1,71%. Em outubro os fundos de  
218 ações (RV) que representam 15,92% da carteira, ou 78,99% do valor aplicado em RV, tiveram, na média, uma  
219 contribuição bastante negativa, contribuindo para o mau desempenho e o não cumprimento da meta atuarial do mes  
220 (registraram na média -1,16%). A desvalorização de R\$ -278,59 mil verificada para o conjunto dos fundos de RV  
221 teve como marco a desvalorização dos fundos de ações (R\$ -598,46 mil) que além de "matar" a valorização dos  
222 fundos multimercado (R\$ 319,87 mil) ainda produziram o resultado negativo final do segmento de RV de R\$ -  
223 278,59 mil. Os fundos de renda variável, no conjunto, geraram um rendimento negativo de R\$ -278,59 mil, que  
224 representa na média -0,43% de desvalorização dos ativos; h) principais indicadores dos investimentos:  
225 RENDIMENTO (em R\$ mil): -R\$ 393,8; RENDIMENTO (em %): -0,12%; META ATUARIAL  
226 (%): 0,91%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): -0,38%; CDI: 0,64%; IBOVESPA: 0,02%; IBX-50:  
227 -0,01%; IRF M1: 0,62%; RAZÃO: RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL (%)  
228 NO MÊS: -13,19%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES: 125,72%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES:  
229 127,10%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 135,06%; DO ANO EM CURSO: 158,41%; DESDE O  
230 INICIO ADM CARTEIRA: 71,24%; DESDE O INICIO DA RIOPRETOPREV: 105,46%. Em  
231 seguida, o Comitê de Investimentos aprova os seguintes credenciamentos de instituições  
232 financeiras: a) KINEA PRIVATE EQUITY INVESTIMENTOS S.A. (04.661.817/0001-61),  
233 constituída conforme ESTATUTO SOCIAL, e alterações posteriores, emitido em 13/07/2017,  
234 autorizada a exercer a atividade de ADMINISTRADOR DE CARTEIRA DE VALORES  
235 MOBILIARIOS, conforme ATO DECLARATORIO de nº 13.189 expedido em 01/08/2013 pelo  
236 (a) COMISSAO DE VALORES MOBILIARIOS; b) LIONS TRUST ADMINISTRADORA DE  
237 RECURSOS LTDA (15.675.095/0001-10), constituída conforme CONTRATO SOCIAL, e  
238 alterações posteriores, emitido em 07/07/2017, autorizada a exercer a atividade de  
239 ADMINISTRADOR DE CARTEIRA DE VALORES MOBILIÁRIOS, conforme ATO  
240 DECLARATÓRIO de nº 12.444 expedido em 20/07/2012 pelo (a) COMISSÃO DE VALORES  
241 MOBILIÁRIOS. Em ato contínuo, o Comitê de Investimentos passou a apreciar informações  
242 sobre fundo de investimentos em participações chamado KINEA PRIVATE EQUITY IV FIP  
243 MULTIELAB, destacando suas principais características: a) Natureza do emissor: o  
244 fundo foi constituído em 12/05/2017, classificado como fundo de investimentos em participações,  
245 sob a forma de condomínio fechado, multi estratégia, destinado a investidores qualificados ou  
246 RPPS que possuam relacionamento com o banco ITAÚ. b) o prazo de duração do fundo: é de, no

RIOPRETOPREV – Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto

Rua General Glicério, 3553 – Centro - CEP 15015-400 - São José do Rio Preto - SP  
Telefones (17) 3222 7445 - riopretoprev@riopreto.sp.gov.br - www.riopreto.sp.gov.br

6





247 máximo, 10 anos, sendo 5 anos para realização os investimentos e 5 anos para o desinvestimento.  
248 No período de investimentos a RIOPRETOPREV será chamada para integralizar as cotas ora  
249 subscritas. c) o administrador do fundo de investimentos é a Lions Trust Administradora de  
250 Recursos LTDA, com sede na cidade de São Paulo/SP, CNPJ 15.675.095/0001-10, autorizada pela  
251 CVM em 20/07/2012. O capital sob administração é de R\$ 11.274.992.432,24; d) o gestor do  
252 fundo: é o Kinea Private Equity Investimentos S.A., CNPJ 04.661.817/0001-61, com sede na  
253 cidade de São Paulo. Foi autorizada pela CVM em 01/08/2013. O capital sob gestão é de R\$  
254 1.184.895.815,54; o Comitê apurou que 80% das ações preferenciais do gestor são de propriedade  
255 do Banco Itaú. e) estratégia de investimentos: o valor arrecadado com a integralização das cotas  
256 dos fundos de serão investidos na compra de cotas do capital social de no mínimo 5 e no máximo  
257 de 10 empresas de capital fechado, a serem escolhidas pelo gestor, que passará a ser sócio  
258 minoritário da empresa. Nesse ponto, o fundo não poderá investir mais de 20% do seu patrimônio  
259 em capital de uma mesma empresa, bem como o fundo não pode investir em um único subsetor  
260 da economia mais que 40% do seu Patrimônio Líquido. As sociedades investidas deverão observar  
261 as regras de governança corporativa. O fundo de investimento passa a ajudar na gestão das  
262 empresas, melhorando seus resultados. Assim, depois de aumentar o capital social da empresa, o  
263 fundo vende sua participação, sendo o ágio dessa operação o retorno do fundo de investimentos. f)  
264 Custo do fundo de investimentos: taxa de administração: 2%; Benchmark: IPCA +6%; Taxa de  
265 Performance: 20% do que superar o benchmark; g) Riscos associados ao investimento: 1) os ativos  
266 componentes da carteira poderão ter liquidez significativamente baixa em comparação a outras  
267 modalidades de investimentos; 2) não há possibilidade de resgates intermediários; 3) investimentos  
268 diretamente relacionados ao desempenho das sociedades investidas pelo FI; 4) os investimentos no  
269 FI envolvem riscos relativos aos setores que atuem as sociedades alvo que vierem a ser por ele  
270 adquiridas; 5) eventuais perdas patrimoniais do Fundo não estão limitadas ao valor do CS pelo  
271 cotista. **O Comitê decide, por unanimidade, propor ao Conselho Municipal de Previdência**  
272 **que autorize a subscrição de R\$ 10 milhões para compra de cotas do fundo de**  
273 **investimentos KINEA PRIVATE EQUITY IV FIP MULTIESTRATÉGIA.** Para constar, eu  
274 Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado para acompanhamento e registro dos trabalhos do  
275 comitê de investimentos, \_\_\_\_\_, lavrei a presente ata, que depois de lida e  
276 achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.

Hélio Antunes Rodrigues

Rubem Severian Loureiro

Bruno Costa Santana

Mário José Piccarelli de Castro